

# PERCEPÇÃO DOS VISITANTES SOBRE A ATIVIDADE TURÍSTICA NA SERRA GRANDE, RORAIMA, BRASIL

*VISITORS' PERCEPTION OF TOURISM IN SERRA GRANDE, RORAIMA, BRAZIL*

**Leidiane do Nascimento Alves**

Universidade Federal de Roraima/UFRR

<https://orcid.org/0000-0001-8494-2895>

**Geórgia Patrícia da Silva Ferko**

Universidade Federal de Roraima/UFRR

**Valdinar Ferreira Melo**

Universidade Federal de Roraima/UFRR

DOI: <https://doi.org/10.24979/v5i2.1339>

**Resumo:** O interesse pela atividade turística em espaços naturais tem aumentado significativamente e a Serra Grande, situada no estado de Roraima entre as Vilas Serra Grande I e II tem sido muito frequentada pelos turistas nacionais e internacionais para desfrutar da natureza e praticar atividades de lazer e aventura. Diante disso, objetivou-se investigar a percepção dos visitantes em relação à atividade turística na região da Serra Grande, no município do Cantá, Roraima, utilizando uma abordagem descritiva, com métodos de natureza qualitativa e quantitativa. Os dados foram coletados por meio de questionários, aplicados por meio da plataforma online Google forms para 90 visitantes que estiveram na Serra Grande. Existe a percepção de que a Serra Grande possui um potencial turístico significativo para a localidade, tendo em vista que a maioria dos participantes afirmaram que voltariam em outras oportunidades e ainda, recomendariam para outras pessoas, porém a ausência de uma infraestrutura adequada que viabilize a atividade turística na Serra Grande, não favorece à demanda em potencial e isso, minimiza, mas não afeta a prática de turismo na região. Porém, a insatisfação dos visitantes, quanto as ações do poder público para com a localidade ficam evidente nessa pesquisa.

**Palavras-chave:** Ecoturismo regional, experiência dos turistas, Extremo Norte do Brasil, município do Cantá.

**Abstract:** Interest in tourism in natural spaces has increased significantly and Serra Grande, located in the state of Roraima between Vilas Serra Grande I and II, has been very popular with national and international tourists to enjoy nature and practice leisure and adventure activities. In view of this, the objective was to investigate the perception of visitors in relation to tourist activity in the Serra Grande region, in the municipality of Cantá, Roraima, using a descriptive approach, with qualitative and quantitative methods. Data were collected through questionnaires, applied through the Google forms online platform to 90 visitors who were in Serra Grande. There is a perception that Serra Grande has a significant tourist potential for the locality, considering that most participants stated that they would return on other occasions and would recommend it to other people, however, the lack of adequate infrastructure that makes the activity possible tourism in Serra Grande, does not favor potential demand and this minimizes, but does not affect, the practice of tourism in the region. However, the dissatisfaction of the visitors, regarding the actions of the public power towards the locality, is evident in this research.

**Keywords:** Regional ecotourism, tourist experience, Far North of Brazil, municipality of Cantá.

## 1. INTRODUÇÃO

O turismo é definido, por muitos autores, como a realização de uma viagem em busca de satisfazer suas necessidades e anseios. Desta forma, pode ser considerado com um fenômeno social, cultural e econômico que envolve o deslocamento de pessoas para países ou lugares fora de seu ambiente habitual por motivos pessoais, profissionais ou comerciais (Organização Mundial De Turismo, 2019). No Brasil, a atividade turística é considerada de grande importância, pois contribui com o desenvolvimento gerando emprego e renda, melhorando a infraestrutura local e a qualidade de vida das pessoas inseridas neste meio (Silva; Lima; Silva, 2022).

A Serra Grande é um patrimônio natural, localizado no município do Cantá, estado de Roraima, extremo norte do Brasil, entre as Vilas Serra Grande I e Serra Grande II. Este local oferece uma grande variedade de atrações que favorecem o ecoturismo, como cachoeiras, piscinas naturais, trilhas e mirantes que proporcionam vista panorâmica. A fauna e flora são extremamente ricas e diversificadas, com vegetação característica da região amazônica (SEPLAN, 2021).

Diante do atual status crescente da busca por espaços naturais para turismo, a Serra Grande possui um ambiente propício para quem deseja praticar turismo de aventura ou lazer, ou mesmo, apenas desfrutar da natureza. Na Serra Grande existem sinuosas trilhas que levam os turistas e/ou aventureiros a paisagens que, proporcionam um aumento considerável da adrenalina e, apesar das dificuldades encontradas durante o percurso, como igarapés de águas gélidas, serpenteando rochas escorregadias, por vezes íngremes e troncos de árvores que parecem obstaculizar os caminhos, atrai uma grande quantidade de turistas nacionais e internacionais (Departamento de Turismo de Roraima – DETUR, 2020).

Com base nesse contexto, e pela quantidade crescente de turistas na região da Serra Grande, propõe-se investigar a percepção dos turistas/visitantes em relação à atividade turística na região da Serra Grande, no município do Cantá, Roraima, utilizando uma abordagem descritiva, com métodos de natureza qualitativa e quantitativa.

Para investigarmos esse contexto, foi necessário a aplicação de questionários, através da plataforma online Google forms, entre os dias 09 a 16 de maio, para 90 turistas/visitantes, que foram para a Serra Grande. Esta pesquisa pode contribuir para buscar meios eficazes de desenvolver e promover o turismo na região, contribuindo assim para o crescimento econômico e a sustentabilidade local.

Estudar a percepção dos visitantes de ambientes naturais é de grande relevância, porque desta forma, é possível analisar o espaço que está sendo utilizado, ou seja, é mais prático identificar os pontos positivos e negativos, e assim, se torna viável traçar métodos para melhorar o espaço, deixando-o mais convidativo para as práticas de lazer, de ecoturismo, de educação ambiental, do esporte e de outras atividades a critério do visitante (de Oliveira Silva; de Sá Neto; Correa, 2020). Portanto, este estudo pode ser um indicativo para que os gestores percebam quais os fatores que necessitam de melhorias, para que a atividade turística possa crescer de forma organizada, e assim contribuir com o desenvolvimento da região.

## 1.2. Turismo

O turismo, de acordo com a Organização Mundial do Turismo – OMT (2019, s/p.) “é um fenômeno social, cultural e econômico que envolve o deslocamento de pessoas para países ou lugares fora de seu ambiente habitual por motivos pessoais, profissionais ou comerciais”. O turismo pode ser considerado uma viagem que se estende de poucos ou até milhares de quilômetros, através de um ou vários tipos de transportes e estadias de dias, semanas ou meses em diferentes alojamentos, em um ou mais lugares (Ruschmann, 2016).

O conceito de turismo passou por diversas modificações durante seu percurso, e diante disso, começaram a surgir cenários que deram espaço à existência de vários tipos de turismo, cada um com suas peculiaridades. O mercado turístico é segmentado de acordo com a divisão em critérios, que tem como objetivo o desenvolvimento sustentável da localidade, visando lucros para todos os envolvidos (Pinto, 2010).

Em Brasil (2007), a segmentação do turismo compreende a organização e ordenação das atividades de acordo com o planejamento, a gestão e o mercado. Desta forma, os segmentos turísticos são estabelecidos de acordo com a identidade da oferta e às características podem ser estabelecidos a partir dos elementos de identidade da oferta turística e às características múltiplas da demanda turística (BRASIL, 2010). Entende-se por demanda turística, todas as pessoas que viajam e/ou pretendem viajar para usufruir dos serviços em local diferente de sua morada, enquanto que oferta turística é considerada a união de elementos que formam o produto turístico, como por exemplo: atrativos, serviços privado e público e uma infraestrutura básica para atender os turistas (Boiteux; Werner, 2009).

Os segmentos do turismo surgem para atender as particularidades de cada turista, com o intuito de satisfazer suas necessidades individuais e emocionais. Na

atividade turística diversos fatores contribuem para dar origem a um novo segmento, pois existem múltiplas necessidades criadas pelos turistas ou até identificados pela oferta, que visam proporcionar a satisfação de sua clientela (Pinto, 2010).

No ano de 2006, o Ministério do Turismo definiu alguns segmentos turísticos prioritários para desenvolvimento no Brasil, a saber: “Turismo rural, turismo de pesca, ecoturismo, turismo cultural, turismo de saúde, turismo de sol e praia, turismo de intercâmbio e estudos, turismo náutico e turismo de esportes e eventos” (Brasil, 2010, p. 75).

A procura por espaços naturais está aumentando cada vez mais, isso se deve ao fato de que as pessoas estão demasiadamente enfadadas dos conglomerados urbanos, onde estão expostos à vários tipos de poluição, e por isso buscam, nas férias, feriados e até mesmo finais de semana, os ambientes com belezas naturais. A interação com a natureza está sendo um dos motivos para a prática do turismo (Ruschmann, 2016).

Tem-se percebido que em Roraima, extremo norte do Brasil, há uma maior visitação de turistas em algumas áreas específicas. Estes turistas buscam a natureza como refúgio, sendo a Serra Grande, localizada no município do Cantá, uma opção bastante procurada pelos visitantes da região. Desse modo, é importante entender como os turistas percebem o espaço e apontam melhorias para o mesmo, incentivando, ou até mesmo forçando o poder público a investir na atividade.

### **1.3. Percepção dos visitantes sobre a atividade turística**

A atividade turística é impulsionada por motivações que combinam necessidades e desejos, que são influenciadas por imagens e percepções sobre os destinos a serem visitados, e logo, apresentam níveis altos de exigências bem complexas e multifacetadas, que abrangem uma gama de aspectos e dimensões (Jangra; Kaushik, 2021; Meliani, 2021).

A percepção que cada pessoa tem a respeito de um determinado conteúdo é atribuída de forma pessoal e é construída de acordo com diversas variáveis, como por exemplo: o ambiente social, nível de escolaridade, religião, história de vida, entre outros aspectos. Conforme observado por Oliveira (2006), cada indivíduo tem sua forma de perceber o que acontece a sua volta, e é nesse momento que será definida melhor forma de interagir com a sociedade.

É nestas circunstâncias que o conceito de topofilia, apresentado por Yi-Fu Tuan (1980), ganha destaque. Para o autor, o termo está vinculado ao lado emocional e afetivo que geralmente, os indivíduos apresentam em relação a lugares específicos. Logo, a percepção dos turistas tem sobre um destino turístico é fortemente influenciada pelos

aspectos emocionais sobre a localidade, onde experiências pessoais, memórias e histórias culturais moldam a sua percepção. Desta forma, como argumenta Tuan, a topofilia desempenha um papel essencial na forma como os turistas identificam e se conectam com os destinos que visitam. Cada lugar turístico carrega significados culturais e experiências pessoais, que por sua vez, moldam a percepção dos visitantes.

No contexto, da percepção sobre as causas ambientais, também, muda de acordo com cada indivíduo e essas individualidades de pensamento, conseqüentemente, refletem nas atitudes e posicionamentos ao se referir sobre questões ambientais. Conforme argumentado por Alrwajfah et al., (2019) e Pacheco; Silva; Cestaro (2019), a percepção ambiental contribui na previsão do uso racional de recursos naturais, já que faz o ser humano refletir sobre o seu papel no meio ambiente.

Como afirma Tuan (1980), ao considerar a percepção ambiental é de extrema relevância reconhecer que cada pessoa tem uma única relação com o seu entorno, ou seja, a percepção de cada lugar vai depender da experiência do indivíduo e do cenário cultural em que vive. E essas percepções afetam as atitudes em relação ao desenvolvimento sustentável e à conservação dos recursos naturais.

Conhecendo o perfil dos turistas e suas percepções, é possível contribuir no fortalecimento dos pontos positivos e correção dos negativos, proporcionando, desta forma, o desenvolvimento sustentável através de uma abordagem estratégica e consciente (Ferreira; Cordeiro; Calazans, 2019). Corroborando com os autores, Jangra e Kaushik (2021), que afirmam que as percepções dos turistas são fundamentais para a criação de novas concepções e abordagens que podem aumentar de maneira sustentável o número de turistas e, assim proporcionar o desenvolvimento do turismo na localidade.

#### **1.4. Serra Grande, Cantá, Roraima, Brasil**

A Serra Grande (Figura 1) é um afloramento rochoso de formato alongado e sinuoso, que está direcionado no relevo, no sentido Nordeste para Sudeste, e se destaca na porção do centro-leste do estado de Roraima, no município do Cantá. Sua extensão é de aproximadamente 50 Km<sup>2</sup> e 850 metros de altitude (BORGES; PINTO, 2011). O termo afloramento é usado para designar qualquer exposição da rocha, decorrentes da ação de processos naturais, como a erosão, ou artificiais, pela ação humana (GUERRA, 1993).

Figura 1: Serra Grande: A – Imagem registrada da Vicinal CTA 166 (estrada que dá acesso a vicinal Serra Grande I); B – Imagem registrada da BR 174, sentido Mucajaí.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

A Serra Grande está localizada no centro-sul do Escudo das Guianas e relacionada ao Domínio Guiana Central. Esse corpo rochoso tem idade de aproximadamente 1,43 milhões de anos, da era mesoproterozóica, da Suíte Intrusiva Mucajaí – SIM (Companhia de Pesquisa de Recursos Mineirais - CPRM, 2022).

O relevo da região apresenta áreas montanhosas, com presença de serras e montanhas. Pode apresentar amplitude acima de 300 metros, porém, em alguns lugares pode apresentar pontos de depressão menor que 200 metros. As encostas são íngremes, cujas inclinações variam entre 25 e 45 graus, com presença de paredões de rochas (Freitas, 2000).

A serra Grande pertence ao domínio morfoestrutural de bacias sedimentares e faz parte da Depressão Boa Vista, resultante da reativação de um embasamento de rochas graníticas (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2005). A paisagem foi transformada por forças geológicas entre os períodos jurássico e cretáceo, o que resultou nos mais variados tipos de rochas encontrados na área, como basaltos, granitos e gnaisses (Eiras; Kinoshita, 1990). Os rios e córregos seguem padrões definidos pela

geologia da região. A área apresenta colinas estreitas e alongadas, formadas por rochas sedimentares e cristalinas, em geral, característico de controle elementar, definidos por vales profundos e estreitos (IBGE, 2005).

A vegetação predominante na Serra Grande é Floresta Estacional Semidecidual Submontana com dossel uniforme e vegetação secundária com presença de palmeiras. Essa terminologia fitogeográfica está em conformidade a classificação estruturada pelo Projeto RADAM Brasil, onde foi realizado, nas décadas de 70 e 80, um levantamento da vegetação em questão (IBGE, 2005). A formação submontana, geralmente ocorre em terrenos cristalinos, tem sua distribuição na faixa de mais ou menos 100 metros até aproximadamente 600 metros de altitude (IBGE,2004).

Na Serra Grande é possível encontrar diversas árvores típicas da região Amazônica, como por exemplo: Ceiba Pentandra (Sumauma), Dipteryx odorata (Cumaru), Hymenaea (jatobá), Copaifera (óleo-vermelho), Peltophorum (canafístula), Astronium, Handroanthus (Ipê), Balfourodendron (Pau Marfim) e muitos outros (IBGE, 2012).

A caracterização climática da Serra Grande é clima tropical zona Equatorial, semi-úmido. Apresenta temperatura média maior que 18 °C em todos os meses do ano e uma estação seca de 4 a 5 meses (setembro a janeiro). A estação das chuvas ocorre a partir da segunda quinzena de abril até a primeira quinzena de agosto com a precipitação pluvial média de 2.000mm (IBGE, 2002).

Os solos que podem ser encontrados na Serra Grande são: Neossolos Litólicos típico e latossolo amarelo (IBGE, 2005). Os neossolos litólicos são solos jovens e rasos, geralmente presentes nas encostas íngremes, áreas de relevo montanhoso, podendo ocorrer também em regiões semiáridas de relevos planos; o latossolo amarelo “são originados a partir das mais diversas espécies de rochas e sedimentos sob condições de clima e tipos de vegetação os mais diversos” (Empresa Brasileira de Pesquisa e Agropecuária - EMBRAPA, 2018).

Em relação a sua fauna, é possível encontrar diversos animais que compõem a fauna local, como por exemplo: muitas espécies de pássaros, borboletas, jacaretinga e o jacaré anão, que é considerado o menor jacaré do mundo, dentre outros (Secretaria de Planejamento e Orçamento - SEPLAN, 2021).

Já a flora é bem diversificada, com plantas exuberantes e encantadora, como por exemplo: Epidendrum campestre (orquídea rosa), Oncidium flexuosum (orquídea amarela) Philedendron Melionil brognon (Marta Rocha), dentre outras.

No que diz respeito ao aspecto hidrológico da região, é importante destacar a presença de dois rios que atravessam a serra Grande, o primeiro e mais importante é o Rio Branco, o segundo é o Rio Quitauaú, seu afluente (Rodrigues, 2015). A Serra Grande é repleta de igarapés, piscinas naturais e cachoeiras deslumbrantes, que constituem seus principais atrativos. Dentre as cachoeiras mais populares, destacam-se a Vêu de Noiva e a Excalibur, que por sua vez, atraem um grande número de turistas que vão em busca de lazer e entretenimento (SEPLAN, 2021).

O acesso às trilhas da serra é possível por meio de propriedades privadas, que exige o pagamento de uma taxa de entrada, cujo os valores variam de R\$ 10,00 a R\$ 25,00 para os visitantes que não vão através de agências de turismo. Vale destacar que em algumas partes o trajeto torna-se bem difícil, pois há vários obstáculos no caminho, como árvores caídas, rochas escorregadias e muito íngremes (SEPLAN, 2021).

## **2. METODOLOGIA**

O presente estudo, foi realizado na Serra Grande, situada no município do Cantá - RR, a aproximadamente 20 km distante da sede do Município (Figura 2). O acesso pode ser feito pela BR 432, pela BR 401, pela vicinal homônima Rodovia Serra Grande ou Vicinal CTA 166 (mesma estrada para Haras Cunha Pucá), pela vicinal Rio Branco e pelo Rio Branco. Localiza-se entre as vilas Serra Grande I e Serra Grande II, sendo a comunidade da primeira, mais participativa na atividade turística. É importante ressaltar que as estradas das vicinais não são pavimentadas, por isso, durante o período de alta temporada (abril a setembro), o acesso de veículos pequenos, até a sede, torna-se mais complexo, apresentando obstáculos decorrente de intercessões nas vias ocasionadas pelas erosões hídricas, muito comuns nessa época da estação chuvosa (SEPLAN, 2021).

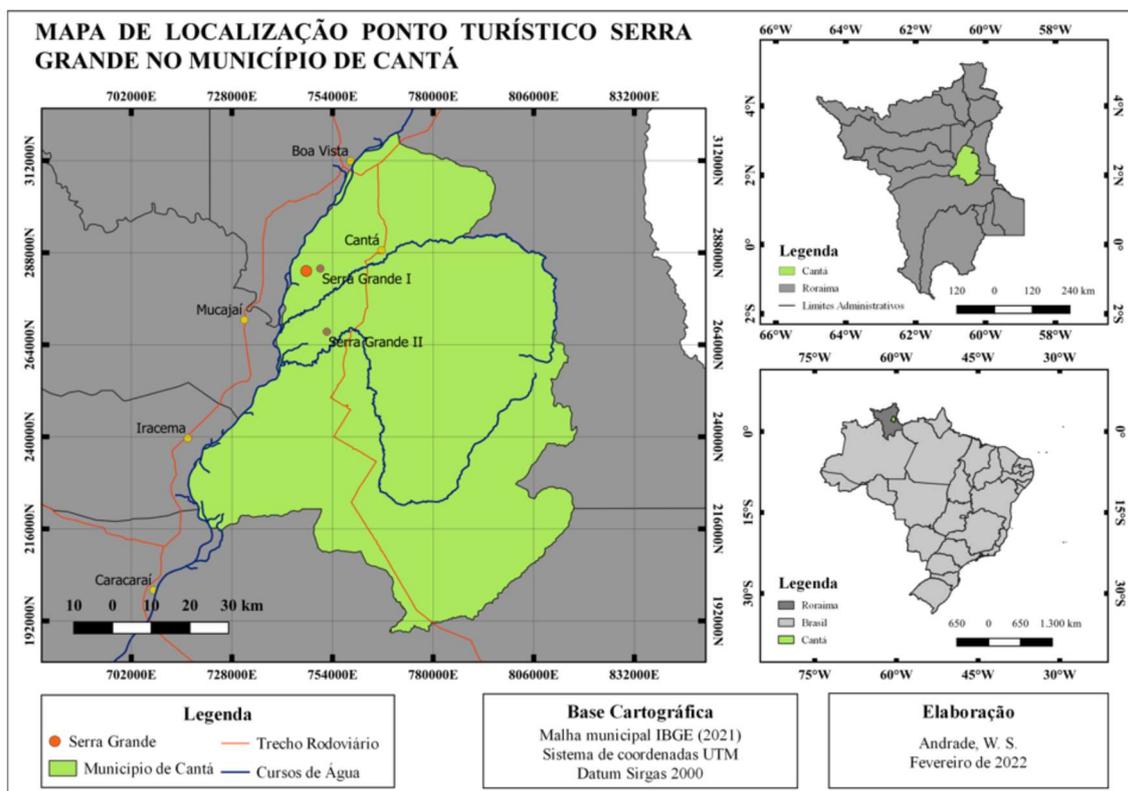
Este estudo é caracterizado como descritivo, que de acordo com Prodanov e Freitas (2013), o pesquisador adota uma abordagem observacional, registrando e descrevendo os fatos observados sem manifestar nenhuma interferência sobre eles, cuja finalidade é descrever as características ou relações entre diferentes variáveis.

A pesquisa é de natureza qualitativa e bibliográfica, onde o enfoque principal foi investigar a percepção dos visitantes frente à experiência turística vivenciada na Serra Grande.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi questionário misto (com perguntas abertas e fechadas), adaptado dos autores de Brito et al. (2021) e Ribeiro et al. (2020), realizado com os visitantes.

O questionário foi aplicado aos participantes, no período compreendido entre os dias 09 e 30 de maio de 2023, através da plataforma online Google forms. Foi solicitado para às empresas, que encaminhassem o link para seus clientes, que visitaram a Serra Grande nos dois últimos anos. Os questionários foram enviados para um total de 200 pessoas, dos quais 90 foram respondidos e validados.

Figura 2: Mapa de localização da área de estudo: Serra Grande, situada entre as Vilas Serra Grande I e Serra Grande II, no município do Cantá/RR.



Fonte: Wismith Andrade, 2022 (acervo pessoal).

O questionário foi semiestruturado e dividido em duas etapas: a primeira foi composta por 6 questões que caracterizava o perfil sociodemográfico dos participantes, onde os participantes escolheram a resposta que mais condiz com seu perfil; e a segunda parte composta por 11 questões fechadas, (usando a escala *Likert*) e as respostas obtidas em uma escala de 5 pontos (1= concordo totalmente, 2 = concordo em parte, 3 = não sei, 4 = discordo em parte e 5 = discordo totalmente. Sobre o turismo na Serra Grande; 3 questões fechadas ou dicotômicas; 3 perguntas abertas sendo elas: o que você mais gostou na Serra Grande? O que poderia mudar para melhorar a Serra Grande? E Como você vê a atuação da prefeitura na Serra Grande? Essas questões serviram para mensurar a percepção dos participantes em relação ao turismo na Serra Grande.

O público alvo da pesquisa, foram 90 (noventa) pessoas que visitaram a Serra Grande, nos dois últimos anos, de ambos os sexos e maiores de 18 anos. Vale ressaltar, que esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Pesquisa – CEP, com Certificado de Apresentação de Apreciação de Ética (CAAE) de número 67032622.3.0000.5302, da Universidade Federal de Roraima, e só foi aplicado, após a aprovação do comitê.

Os dados quantitativos foram organizados em colunas, no *software* Excel, sendo coluna os entrevistados, das respostas e das notas. Esses dados foram importados para o *software* estatístico R, versão 4.3.0. E em seguida foi tirada a frequência dos dados de acordo com as respostas e serviu para obter o percentual, para isso foi utilizado o pacote Dplyr. Diante disso, foi usado o pacote ggplot2, para construir o gráfico que auxiliou na discussão dos resultados desta pesquisa.

Os dados qualitativos foram organizados em forma de texto, no *software* Voyant Tools, na versão 2.6.7, que permitiu a criação de uma nuvem de palavras na questão 16, servindo para analisar os termos mais frequentemente citados pelos participantes. As questões 17 e 18 também foram analisadas pelo Voyant Tools, porém, os termos mais comentados foram organizados em tabelas para uma melhor compreensão das opiniões.

O Voyant Tools é um aplicativo gratuito e permite trabalhar textos ou coleções de texto para realizar funções básicas de mineração de palavras. Tais funções permitem extrair de forma rápida as características comuns entre diferentes participantes e identificar as palavras mais mencionadas por cada um (SAMPSEL, 2018).

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Inicialmente, apresentou-se o perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa. E em seguida, mostrou-se os resultados com relação a percepção dos visitantes quanto ao turismo praticado na Serra Grande. E no final, foi realizado uma nuvem de palavras com os termos mais citados pelos entrevistados.

#### **3.1. Perfil sociodemográfico dos participantes**

A análise iniciou-se pelo perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa. Diante disto, foi realizado um levantamento percentual, conforme as perguntas pautadas e direcionadas para esta finalidade, como sintetizadas na Tabela 2. São elencados atributos relacionados aos parâmetros de idade, gênero, origem, grau de escolaridade, ocupação e renda mensal.

A amostra é composta por 56,7% de participantes do gênero feminino e 43,3% do gênero masculino. Em relação à origem, a predominância é de moradores da cidade de

Boa Vista (94,4%). Os resultados apontaram para uma tendência da demanda do destino turístico da maioria dos frequentadores da Serra Grande, por Boavistenses.

Com relação à faixa etária dos participantes, a maioria tinha entre 29 e 39 anos, representando 41,1% do total. Os participantes na faixa etária de 18 a 28 anos, representam 22,2 %, seguidos pelos de 40 e 50 anos, e 18,9% na faixa etária de 51 a 61 anos, representando 17,8% dos visitantes que visitaram os atrativos da Serra Grande.

Quanto à escolaridade, a maioria dos participantes possui nível superior (43,3%), pós-graduação (32,2%) e ensino médio (20%). De acordo com Khoshkam, Marzuki e Al-Mulali (2016), existe uma correlação positiva entre o grau de escolaridade de um indivíduo e sua capacidade de perceber os impactos gerados pela prática do turismo, ou seja, quanto maior o nível de educação formal, maior será sua capacidade de compreender e avaliar os efeitos do turismo sobre a localidade em questão.

No que diz respeito às suas profissões, destacou-se que 53,3 % dos participantes se enquadram nas categorias de autônomos e/ou outras ocupações não identificadas, são as que mais frequentam o turismo na região, enquanto que a parcela remanescente são representantes dos servidores públicos (45,6%). Com relação à renda dos participantes, a maioria se concentrou na classe que recebia de dois a três salários mínimos (36,7%), maior que 5 salários mínimos (24,4%), um salário mínimo (22,2%) e de quatro a cinco salários mínimos (16,7%).

Tabela 1: Perfil Sociodemográfico dos participantes que visitaram a Serra Grande no município do Cantá/RR

<b>Variável</b>	<b>Categoria</b>	<b>Total</b>
Sexo	Feminino	56,7%
	Masculino	43,3%
Faixa etária	18 a 28	22,2%
	29 a 39	41,1%
	40 a 50	18,9%
	51 a 60	17,8%
Escolaridade	Fundamental	3%
	Médio	30%
	Superior	43,3%
	Pós-graduação	32,2%

	Outros	1,5%
Renda Mensal	1 salário mínimo	22,2%
	De 2 a 3 salários mínimos	36,7%
	De 4 a 5 salários mínimos	16,7%
	Maior que 5 salários mínimos	24,4%
Ocupação	Servidor público	45,6%
	Autônomo	38,9%
	Outros	15,5%

Fonte: Os autores, 2023.

### 3.2. Percepção do visitante quanto ao turismo na Serra Grande

Com relação à percepção dos entrevistados sobre o turismo na Serra Grande obteve-se os seguintes resultados:

Quando questionados se o turismo contribui com o desenvolvimento local (P1), 96,7% dos participantes concordam, enquanto 2,2% discordaram e 4,4% dos participantes não souberam responder ao questionamento.

Na visão dos participantes, referente a melhoria da economia local (P3), obteve-se 95,6% de concordância. Um percentual relevante se mostra quando 98,9% dos participantes, afirmam que o turismo gera mais empregos (P4).

Quanto ao aspecto sobre as melhorias na infraestrutura (P12); 93,4% concordam que o turismo melhora a infraestrutura da comunidade, 2,2% discordam e 4,4% não souberam correlacionar melhorias e infraestrutura. A atividade turística tem se mostrado promissora para o desenvolvimento das localidades, trazendo uma série de benefícios econômicos e benfeitorias, tendo em vista que o seu desempenho está intrinsecamente ligado à geração de empregos, a melhoria da infraestrutura local, à distribuição equitativa da renda e conseqüentemente a melhoria na qualidade de vida da comunidade, o que viabiliza aos mesmos as benfeitorias às suas propriedades (Dantas; Dantas, 2021; de Melo; Brambilia, 2020).

Quando os participantes foram questionados se o setor público tem trabalhado com os moradores para desenvolver o turismo na região (P2), 37,8% dos participantes concordam e 31,1% discordam. É relevante comentar que houve uma parcela também com

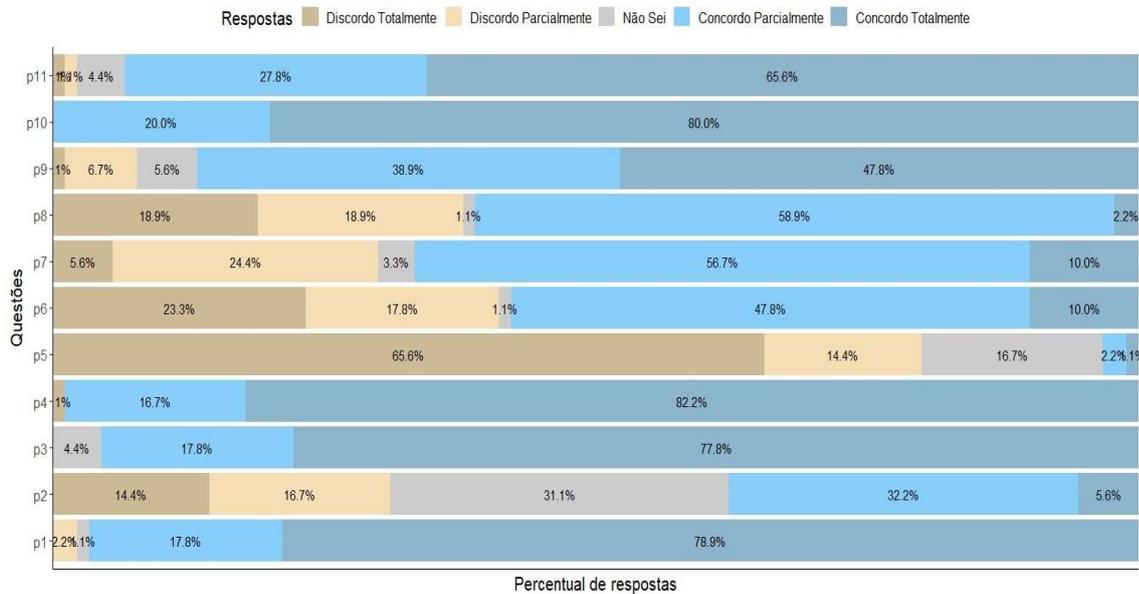
31,1% dos participantes que disseram “não saber”, possivelmente não tenham conhecimento suficiente para tal questionamento, ou por falta de contato com a comunidade local ou pela ausência de registro sobre o assunto.

No que se refere aos aspectos socioculturais, relacionados à atividade turística, observa-se que 80% dos participantes discordam de que o turismo afeta negativamente as relações familiares (P5). Por outra perspectiva 57,8%, concordam que a presença de turistas, na região, afeta os hábitos e costumes da comunidade (P6). Em conformidade com Dos Santos (2020), a atividade turística apresenta impacto sobre as práticas sociais de uma região, refletindo e influenciando a maneira como a sociedade local se relaciona com as pessoas ao seu redor, por isso a presença de turistas pode afetar as dinâmicas sociais e culturais de uma comunidade de diversas maneiras. Estudos realizados por Medina-Castro et al. (2019) mencionam que esses impactos se referem às mudanças que essa atividade pode causar no estilo de vida, no comportamento e outros aspectos relacionados ao meio social e cultural dos residentes e dos próprios turistas.

Ao serem questionados sobre os problemas ambientais gerados pelo turismo (P8), 61% dos participantes, concordam que a atividade turística gera problemas ambientais na região e 66,7% afirmam respeitar o meio ambiente (P7). Constata-se incongruência nas respostas dos participantes, pois, embora tenham identificado os problemas ocasionados pelo turismo, não associaram os problemas aos seus próprios atos. Isso pode ser explicado pelo fato de que muitos dos participantes consideram que respeitam o meio ambiente, porém não percebem a relação entre suas atividades e os impactos negativos gerados na região. Consoante, Dantas e Dantas (2021), a atividade turística se configura uma das principais causas da degradação ambiental, isso se deve à ausência de fiscalização do poder público, no que se refere à preservação dos recursos naturais.

No tocante à proteção do meio ambiente através do turismo (P9), 86,7% afirmaram que a atividade turística incentiva as pessoas protegerem o meio ambiente. Indubitavelmente, o segmento do turismo, que contribui para esta finalidade é o Ecoturismo que é uma forma de incentivar as pessoas a preservarem o meio ambiente, ou seja, incorpora um compromisso sério com a natureza e uma responsabilidade social significativa (Spaolonse; Martins, 2016).

Figura 3: Representação gráfica das respostas dos participantes acerca da percepção dos visitantes em relação à atividade turística na região da Serra Grande, localizada no município do Cantá/RR.



Quando indagado aos participantes se indicariam a Serra Grande para alguém, 96,7% disseram que indicariam, isso exprime o grau de satisfação quanto ao lugar visitado. Neste sentido, Oliveira, Tavares e Pacheco (2019) asseguram que turistas que têm uma experiência satisfatória, apresentam uma maior probabilidade de retornar ao local visitado e, além do mais, eles partilham as suas experiências com seus familiares e amigos, e incentiva-os a visitaçào, ou seja, divulgam o local para outras pessoas por estarem satisfeitos com a experiência. Vale ressaltar, que 51% dos participantes visitaram a Serra Grande pela primeira vez.

Acerca das perguntas abertas, foram processadas no software Voyant Tools, na qual originou-se a nuvem de palavras (Figura 4). Enfatiza-se que foram utilizadas para análise apenas substantivos, sendo excluindo conectivos por não representarem informação pertinentes.

Analisando a nuvem de palavras, o termo mais citado pelos participantes, foi “paisagem”. Isso resultou em sua proeminência destacada, como pode ser observado na Figura 4. Em síntese, a ênfase dada a palavra paisagem indica que os visitantes ficaram impressionados com a beleza natural da Serra Grande. Portanto, a palavra “paisagem” ressalta que a região é conhecida por suas paisagens exuberantes, atraindo assim turistas em busca de experiências visuais memoráveis. De acordo com Kunz e Castro Giovani (2020), o sentimento de cada turista, em relação a paisagem do destino visitado é marcado por uma singularidade particular e única, sendo difícil expressar as aventuras vivenciada por eles.

Figura 4: Nuvem de palavras representando os termos mais mencionados pelos participantes da pesquisa



Fonte: Os autores, 2023.

Ainda examinando a nuvem de palavras (Figura 3), observa-se o destaque nos termos referentes a “cachoeiras”, “contato com a natureza” e “vista panorâmica”. Essas palavras confirmam o potencial turístico da Serra Grande, e todos esses elementos remetem a ideia que essa região enseja aos visitantes uma ampla gama de experiências relacionadas ao turismo praticado na Natureza.

Ao serem questionados quais as melhorias que deveriam ocorrer na Serra Grande, evidenciou-se os seguintes termos mais apontados pelos participantes. Cabe destacar, que a quantidade de termo ficaria à critério de cada sujeito. É pertinente salientar que foram mencionados outros termos, todavia, para análise foram elencados os mais relevantes, conforme descritos na tabela 02.

Tabela 02: Melhorias que deveria ocorrer na Serra Grande, de acordo com as repostas dos participantes da pesquisa

<b>Termos citados</b>	<b>Quantidade citada</b>
Infraestrutura	27
Vias de acesso	22
Hospedagem	7
Conscientização sobre o descarte de lixo	6
Trilhas	6

Fonte: Os autores, 2023

Em conformidade com as análises desta pesquisa, notou-se que ainda é preciso melhorar a infraestrutura, na qual engloba as vias de acesso, restaurantes, serviços de telefonia, hospedagem, ponto de apoio aos turistas, dentre outros. É essencial investir na infraestrutura local, sendo assim, será bom tanto para a comunidade local, quanto para os turistas que terão produtos e serviços de qualidade (de Meira Albach; Folmann; do Vale, 2018).

E para que haja desenvolvimento de um destino turístico de maneira adequada, é importante que se tenha uma infraestrutura que atenda às necessidades tanto da população residente quanto dos turistas. Isso inclui a disponibilidade de serviços básicos, como hospedagem, restaurantes, vias de acesso em ótimas condições, saneamento, energia elétrica, posto de saúde, segurança, dentre outros (Brasil, 2013). E, ainda, o mesmo autor relata que quanto melhor e mais diversificada a infraestrutura, maior será o número de visitantes que se sentirão motivados a visitar a região, seja para fins turísticos ou negócios, e assim contribuirá para aumentar o potencial turístico da região.

Quanto às trilhas, foram mencionadas que deveriam ter mais segurança e menos lixo, por isso é fundamental sensibilizar as pessoas sobre a importância do descarte correto dos resíduos, incentivando os visitantes a serem responsáveis pelo seu próprio resíduo. Essa seria uma forma de minimizar a degradação ambiental causada pelo acúmulo de lixo e assim, garantir que as futuras gerações também possam desfrutar desses atrativos naturais.

Por fim, ao serem questionados sobre as ações que a prefeitura realiza para melhoria da Serra Grande, constatou-se que termos mais mencionados podem ser observados na Tabela 3.

Tabela 3: Termos mais mencionados pelos participantes sobre a atuação da prefeitura para desenvolver o turismo na região da Serra Grande

<b>Termos citados</b>	<b>Quantidade citada</b>
Não vejo	28
Não sei opinar	18
Prefeitura faz pouco	14
Poderia ser melhor	9
Ruim	8
Não responderam	6
Ausente	5
Boa	2

Fonte: Os autores, 2023

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo buscou investigar a percepção dos turistas/visitantes em relação à atividade turística na região da Serra Grande, no município do Cantá, Roraima. Verificou-se que a Serra Grande apresenta um potencial turístico significativo para a localidade, tendo em vista que a maioria dos participantes afirmaram que voltariam em outras oportunidades e ainda, recomendariam para outras pessoas.

Entretanto foi constatado que a falta de infraestrutura para o acesso à Serra Grande, minimiza, a prática de turismo na região. Notou-se a insatisfação dos visitantes, quanto as ações do poder público para com a localidade, uma vez que, as vias de acesso se encontram em condições precárias, principalmente no período do inverno, considerado de alta temporada para o turismo local.

Os resultados desta pesquisa demonstraram que a maioria dos participantes concordam que o turismo contribui com o desenvolvimento da localidade, gerando emprego e renda, porém a ausência da gestão e compromisso do setor público faz com que não ocorra o crescimento econômico da comunidade. Contudo, se houver investimentos que viabilize uma infraestrutura apropriada, possivelmente, poderá contribuir para o aumento de visitantes na localidade.

As limitações da pesquisa estão associadas à insuficiência de dados sobre o objeto de estudo, tendo em vista, que as informações encontradas nas plataformas

digitais eram repetitivas e reduzidas. Outro fator limitante, foi em relação a aplicação dos questionários, que a princípio seria presencial e devido ao número reduzido da demanda não foi possível atingir o quantitativo estimado de participantes, portanto, foi utilizado o aplicativo Google forms. A baixa demanda se deu devido à ausência de chuvas, pois apesar de estar no período chuvoso, não houve precipitação como nos anos anteriores, tendo em vista que o fluxo de visitantes aumenta nessa época.

Por fim, estudar a percepção dos visitantes sobre a atividade turística, pode contribuir na elaboração de propostas e iniciativas que visa fomentar o desenvolvimento do turismo na localidade. Em suma, espera-se que estudos sobre percepção devem ser ampliados e aprofundados, para que se obtenha informações que auxiliem nas tomadas de decisões nas esferas públicas municipais e estaduais.

## 5. REFERÊNCIAS

ALRWJFAH, M. M., GARCÍA, F. A. & MACÍAS, R.C. (2023). Residents' perceptions and satisfaction toward tourism development: A case study of Petra Region, Jordan. **Sustainability**, v. 11, n. 7, p. 1907, 2019.

BORGES, P. R. E.; PINTO, V. M. Roraima caracterização litoestrutural das porções nordeste e sudoeste da serra grande, município do Cantá/RR. In: SIMPÓSIO DE GEOLOGIA DA AMAZÔNIA, 12., 2011, Boa Vista. **Anais de Geologia da Amazônia**. Boa Vista, 2011, 145-148 p. Disponível em: <https://sbg-no.org.br/arquivos/BASES/Anais%2012%20Simp%20Geol%20Boa%20Vista%20Outubro-2011.pdf>. Acesso: 22 nov. 2022.

BOITEUX, B. C.; WERNER, M. **Introdução ao estudo do turismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 88 p.

BRASIL. Ministério do Turismo. Índice de Competitividade do Turismo Nacional: destinos indutores do desenvolvimento turístico regional. Barbosa, L. G. M. (Coord.), **Relatório Brasil 2013**. Brasília – DF, 2013.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo e o mercado**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Segmentação. 2010. Brasília: Ministério do Turismo. 170 p.

BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo - **Roteiros do Brasil: Turismo e Sustentabilidade**. Brasília, 2009. 126 p.

CPRM. Companhia de Pesquisa de Recursos Mineiros. Serviço Geológico do Brasil. **Mapa Geológico do Estado de Roraima** (em revisão). Roraima: CPRM, 2022. Escala: 1:1.000.000. Disponível em: <<https://rigeo.sgb.gov.br/handle/doc/23283>>. Acesso: 25 mai. 2023.

DANTAS, N. L. S.; DANTAS, A. V. S. Percepção dos impactos do turismo na comunidade de Pitanguí (RN). **Ateliê do Turismo**, v. 5, n. 2, p. 129-146, 2021.

DA SILVA PACHECO, J. M.; DA SILVA, E. V.; CESTARO, L. A. Uso da percepção ambiental na identificação de impactos associados ao turismo na comunidade da Emboaca, Trairi/CE. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 10, n. 2, p. 304-321, 2019.

- DE BRITO, Gleicon Queiroz et al. Turistas e comunidade local possuem a mesma percepção dos impactos do turismo em uma região de praias fluviais?. **Geosaberes: Revista de Estudos Geoeeducacionais**, v. 12, n. 1, p. 159-172, 2021.
- DE MEIRA ALBACH, V.; FOLMANN, A. C.; DO VALE, T. F. Análise SWOT da Trilha da Praia Deserta: Estratégias visando o Desenvolvimento do Turismo no Parque Nacional no Superagui/PR. **Análise**, v. 3, n. 2, p. 169-199, 2018.
- DE MELO, P. F. C.; BRAMBILLA, A. Roteirização e Turismo Cultural: percepção de empreendedores e turistas sobre o Roteiro Caminhos do Frio em Areia, Paraíba. **Turismo e Sociedade**, v. 12, n. 3, 2020.
- DE OLIVEIRA SILVA, M.; DE SÁ NETO, R. J.;CORREA, M. M. **Percepção ambiental dos visitantes da reserva do poço escuro e praça da juventude em vitória da conquista, nordeste brasileiro**. 2020. 54 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Universidade Estadual Sudoeste da Bahia, 2020.
- DETUR – Departamento de Turismo de Roraima (2020). **Região turística de Roraima**. <<http://www.turismo.rr.gov.br/index.php/legislacao/regioes-turisticas/roraima-a-savana-amazonica>> Acesso: 05 jun.2023.
- DOS SANTOS, Diogo Victor et al. Turismo e preconceito: as (inter) relações existentes no tratar do turista com os profissionais de turismo em Salvador-BA. **RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo**, v. 10, n. 1, p. 85-106, 2020.
- EIRAS, J. F.; KINOSHITA, E. M. Geologia e perspectivas petrolíferas da Bacia do Tacutu. In: GABAGLIA, G. P. R.; MILANI, E. J. (orgs.). **Origem e evolução de bacias sedimentares**. Rio de Janeiro: Petrobras, 1990. p. 197-220.
- EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. (2018). **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 5. ed., rev. e ampl. Brasília, DF: Embrapa.
- FERREIRA, D. L. G.; CORDEIRO, J.; CALAZANS, G. M. O turismo de base comunitária como perspectiva para a preservação da biodiversidade e aspectos culturais da Serra dos Alves, Itabira (MG). **Research, Society and Development**, v. 8, n. 1, p. e381507, 2019.
- FREITAS, A. **Geografia e História de Roraima**. Ed. rev. e ampl. Boa vista: DLM, 2000, 160p.
- GUERRA, A. T. **Dicionário geológico-geomorfológico**. 8. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 446 p
- HERZER, R.; DOS SANTOS, A. F. L. Gestão pública do turismo: um estudo de caso sobre o estado de são paulo na contemporaneidade: a case study about the state of são paulo in contemporaneity. **Revista Internacional de Debates da Administração & Públicas-RIDAP**, v. 5, n. 1, p. 122-136, 2020.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Manual Técnico da Vegetação Brasileira**. Rio de Janeiro, 2012. 1, 271 p.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mapas de solos do Estado de Roraima, em nível exploratório**. Projeção policônica. Escala de 1:1.000.000. Brasília, 2005. Disponível em:<[https://geoftp.ibge.gov.br/informacoes\\_ambientais/pedologia/mapas/unidades\\_da\\_federacao/rr\\_pedologia.pdf](https://geoftp.ibge.gov.br/informacoes_ambientais/pedologia/mapas/unidades_da_federacao/rr_pedologia.pdf)> Acesso: 20 jun. 2022.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mapa Geomorfológico do Estado de Roraima**. Brasília, 2005. Escala: 1:1.000.000. disponível em :<[https://geoftp.ibge.gov.br/informacoes\\_ambientais/geomorfologia/mapas/unidades\\_da\\_federacao/rr\\_geomorfologia.pdf](https://geoftp.ibge.gov.br/informacoes_ambientais/geomorfologia/mapas/unidades_da_federacao/rr_geomorfologia.pdf)> Acesso: 20 jun. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mapas de vegetação do Estado de Roraima**. Projeção policônica. Escala de 1:1.000.000. Brasília, 2004. Disponível em: <[https://geoftp.ibge.gov.br/informacoes\\_ambientais/vegetacao/mapas/unidades\\_da\\_federacao/rr\\_vegetacao.pdf](https://geoftp.ibge.gov.br/informacoes_ambientais/vegetacao/mapas/unidades_da_federacao/rr_vegetacao.pdf)>. Acesso: 20 jun. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mapa de Clima do Brasil**. Brasília, 2002. Disponível em: <[http://geoftp.ibge.gov.br/informacoes\\_ambientais/climatologia/mapas/brasil/Map\\_B\\_R\\_clima\\_2002.pdf](http://geoftp.ibge.gov.br/informacoes_ambientais/climatologia/mapas/brasil/Map_B_R_clima_2002.pdf)>. Acesso: 20 jun. 2022.

JANGRA, R.; KAUSHIK, S. P.; SAINI, S. S. An analysis of tourist's perceptions toward tourism development: Study of cold desert destination, India. **Geography and Sustainability**, v. 2, n. 1, p. 48-58, 2021.

KHOSHKAM, M.; MARZUKI, A.; AL-MULALI, U. Socio-demographic effects on Anzali wetland tourism development. **Tourism Management**, v. 54, p. 96-106, 2016.

KUNZ, J. G.; CASTROGIOVANNI, A. C. Concepções de paisagem em estudos de imagem de destinos: uma revisão desde a Geografia Humanista-Cultural. **Marketing & Tourism Review**, v. 5, n. 1, p. 1-42, 2020.

MEDINA-CASTRO, Y. E.; ROLDÁN-CLARÀ, B.; AGUILERA, J. C. L. Impactos del turismo en dos Parques Nacionales y áreas aledañas de Baja California, México: el caso de Sierra de San Pedro Mártir y Constitución de 1857. **Sociedad y Ambiente**, v.19, p. 165-194, 2019.

MELIANI, P. F. Um olhar geográfico sobre os desafios e as possibilidades do turismo em áreas protegidas. **Turismo em áreas protegidas**. Capítulo 4. 2021. Doi: <http://dx.doi.org/10.18616/tur04>

OLIVEIRA, D.; TAVARES, F., PACHECO, L. Os Passadiços do Paiva. Estudo exploratório do seu impacto econômico e social. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**. v. 8, n. 1, p. 242-264. doi: <http://dx.doi.org/10.21664/2238-8869.2019v8i1>

OLIVEIRA, E. S. Percepção dos autóctones em relação à economia, meio ambiente e ao turismo em Ilhéus-BA. In: **SeminTUR - SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL**, 4, 2006, Caxias do Sul.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO – OMT. (2019). **Definições de Turismo da OMT, UNWTO**. Madrid. <<https://www.unwto.org/es/glosario-terminos-turisticos>>. Acesso: em 13/01/22.

PINTO, D. R. G. (2010). **Fenomenologia do Turismo**. Fortaleza: IFCE/UAB. 65. <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/206543/2/Fenomenologia%20do%20Turismo-Livro.pdf>>. Acesso: 12 jan. 2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 276 p.

RIBEIRO, T. D. L. S. A., KEVIN, K. S., COSTA, B. K., & URDAN, A. T. Percepções de stakeholders sobre o turismo: um estudo no município de São Sebastião, SP. **Turismo: Visão e Ação**, v. 22, p.334-354, 2020.

RODRIGUES, D. D. **Análise geomorfológica do maciço Serra da Lua, município do Cantá-RR**. 2015. 97 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós Graduação em Geografia. Universidade Federal de Roraima. Boa Vista, 2015.

RUSCHMANN, D.V.M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2016. 192 p.

SAMPSEL, L. J. Ferramentas Voyant. **Music Reference Services Quarterly**, 21, (3), 2018.

SEPLAN - Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento. (2021). **Inventário Estratégico de oferta turística do Estado de Roraima**. Departamento de Turismo de Roraima. 473.

SILVA, G. K.; LIMA, G. F. D. C.; SILVA, E. D. Sítio Arqueológico Itacoatiaras do Ingá: do turismo praticado ao Ecoturismo como alternativa de conservação. **Turismo: Visão e Ação**, v. 24, p. 135-154, 2022.

SPAOLONSE, E.; DE OLIVEIRA MARTINS, S. D. S. Ecoturismo: umaponte para o turismo sustentável. **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 9, n 6, 2016.

TUAN, Y.F. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: DIFEL, 1980.